



**CCB**

**Gardenia**  
les ballets C de la B

# Gardenia

les ballets C de la B

Alain Platel / Frank Van Laecke

18/19 Fev'11

GRANDE AUDITÓRIO 21H

DURAÇÃO 1H45 | S/INTERVALO | M/12 ANOS

ESTREIA 25.06.2010 NTGent BÉLGICA



ENCENADORES **ALAIN PLATEL | FRANK VAN LAECKE**

● BASEADO NUM CONCEITO DE **VANESSA VAN DURME**

● CRIADO E INTERPRETADO POR **VANESSA VAN DURME**

**GRIET DEBACKER / HENDRIK LEBON. / ANDREA DE LAET**

**RICHARD "TOOTSIE" DIERICK / DANILO POVOLO / GERRIT BECKER**

**DIRK VAN VAERENBERGH / RUDY SUWYNS**

**TIMUR MAGOMEDGADZHIEV** (SUBSTITUÍDO POR **HENDRIK LEBON**)

● MÚSICA **STEVEN PRENGELS** ● CENOGRAFIA **PAUL GALLIS**

● FIGURINOS **MARIE "COSTUME" LAUWERS**

● CONSULTOR PARA OS FIGURINOS **VAN TAX**

● FIGURINOS PRODUZIDOS POR **ATELIER ANETTE DE WILDE**

**I ATELIER NTGENT O.L.V. AN DE MOL: MIEKE VAN DER CRUYSSSEN**

**SUL HEE MYS / HELENA VERHEYEN**

● PENTEADOS **CLAUDINE GRINWIS PLAAT STULTJES**

● DESENHO DE LUZ **KURT LEFEVRE** ● DESENHO DE SOM **SAM SERRUYS**

● DIREÇÃO DE CENA **WIM VAN DE CAPPELLE**

● CENOGRAFIA **SCENOGRAPHY ATELIER NTGENT**

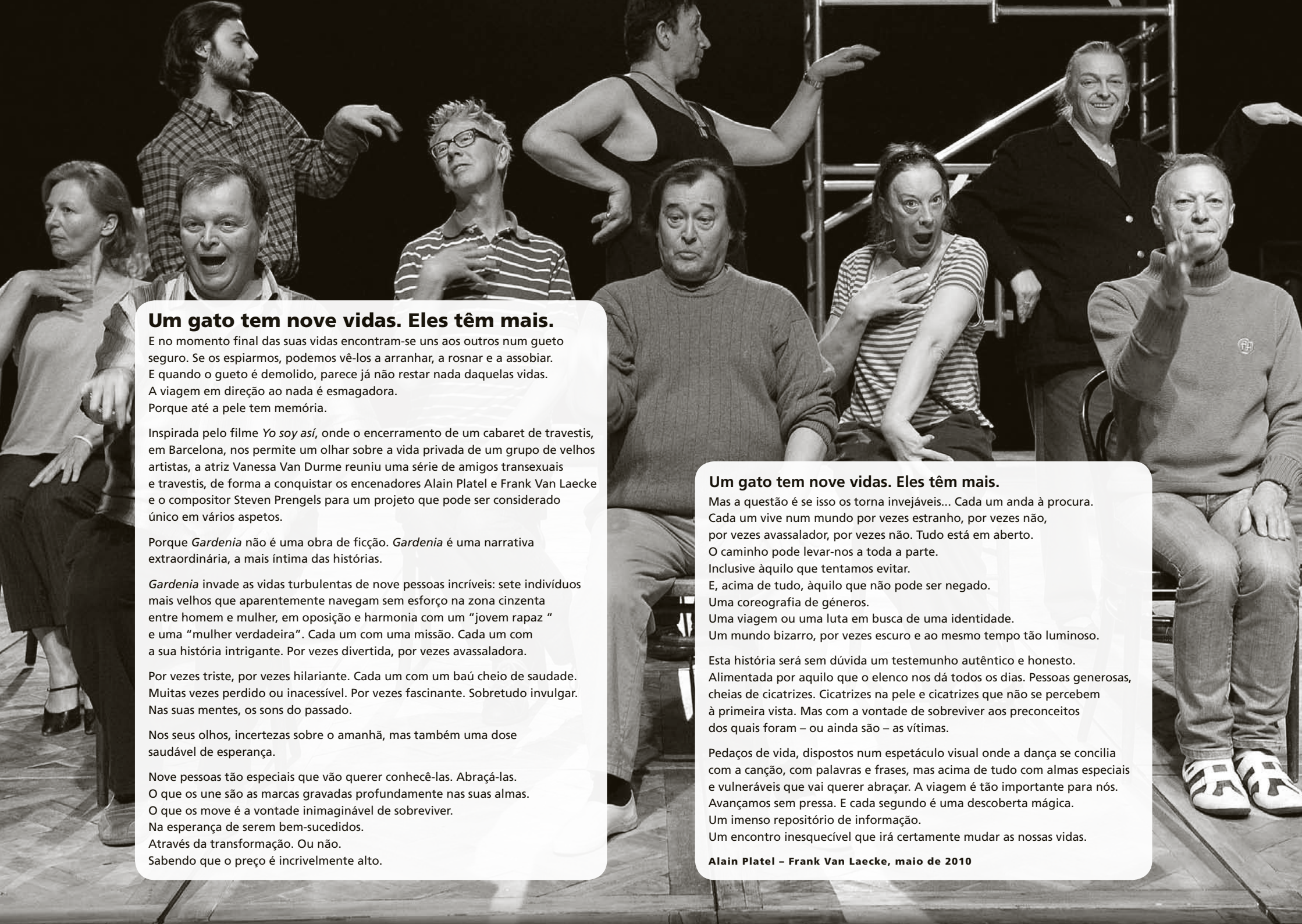
● TRANSPORTE **LUC LAROY** ● FOTOGRAFIA **LUK MONSAERT**

● DIREÇÃO DE PRODUÇÃO **VALERIE DESMET**

● DIRETOR DE DIGRESSÃO **MEREL VERCOUTERE / EMILIE DE ROO**

PRODUÇÃO **LES BALLETS C DE LA B** ● CO-PRODUÇÃO **NTGENT, LA ROSE DES VENTS (VILLENEUVE D'ASCQ), TORINODANZA, BIENNALE DE LA DANSE DE LYON, TANZ IM AUGUST (BERLIM), THÉÂTRE NATIONAL DE CHAILLOT (PARIS), BRIGHTON FESTIVAL, CENTRO CULTURAL VILA FLOR GUIMARÃES, LA BÂTIE-FESTIVAL DE GENEVRA, FESTIVAL D'AVIGNON**

● AGRADECIMENTOS **KRYOLAN BELGIË - MAQUILHAGEM PROFESSIONAL, MARIE-JO & PRIMADONNA - lingerie | LES BALLETS C DE LA B É APOIADA PELAS AUTORIDADES FLAMENGAS, CIDADE DE GANTE, PROVÍNCIA DA FLANDRES ORIENTAL**



### **Um gato tem nove vidas. Eles têm mais.**

E no momento final das suas vidas encontram-se uns aos outros num gueto seguro. Se os espiarmos, podemos vê-los a arranhar, a rosnar e a assobiar. E quando o gueto é demolido, parece já não restar nada daquelas vidas. A viagem em direção ao nada é esmagadora. Porque até a pele tem memória.

Inspirada pelo filme *Yo soy así*, onde o encerramento de um cabaret de travestis, em Barcelona, nos permite um olhar sobre a vida privada de um grupo de velhos artistas, a atriz Vanessa Van Durme reuniu uma série de amigos transexuais e travestis, de forma a conquistar os encenadores Alain Platel e Frank Van Laecke e o compositor Steven Prengels para um projeto que pode ser considerado único em vários aspetos.

Porque *Gardenia* não é uma obra de ficção. *Gardenia* é uma narrativa extraordinária, a mais íntima das histórias.

*Gardenia* invade as vidas turbulentas de nove pessoas incríveis: sete indivíduos mais velhos que aparentemente navegam sem esforço na zona cinzenta entre homem e mulher, em oposição e harmonia com um “jovem rapaz” e uma “mulher verdadeira”. Cada um com uma missão. Cada um com a sua história intrigante. Por vezes divertida, por vezes avassaladora.

Por vezes triste, por vezes hilariante. Cada um com um baú cheio de saudade. Muitas vezes perdido ou inacessível. Por vezes fascinante. Sobretudo invulgar. Nas suas mentes, os sons do passado.

Nos seus olhos, incertezas sobre o amanhã, mas também uma dose saudável de esperança.

Nove pessoas tão especiais que vão querer conhecê-las. Abraça-las. O que os une são as marcas gravadas profundamente nas suas almas. O que os move é a vontade inimaginável de sobreviver. Na esperança de serem bem-sucedidos. Através da transformação. Ou não. Sabendo que o preço é incrivelmente alto.

### **Um gato tem nove vidas. Eles têm mais.**

Mas a questão é se isso os torna invejáveis... Cada um anda à procura. Cada um vive num mundo por vezes estranho, por vezes não, por vezes avassalador, por vezes não. Tudo está em aberto. O caminho pode levar-nos a toda a parte. Inclusive àquilo que tentamos evitar. E, acima de tudo, àquilo que não pode ser negado. Uma coreografia de géneros. Uma viagem ou uma luta em busca de uma identidade. Um mundo bizarro, por vezes escuro e ao mesmo tempo tão luminoso.

Esta história será sem dúvida um testemunho autêntico e honesto. Alimentada por aquilo que o elenco nos dá todos os dias. Pessoas generosas, cheias de cicatrizes. Cicatrizes na pele e cicatrizes que não se percebem à primeira vista. Mas com a vontade de sobreviver aos preconceitos dos quais foram – ou ainda são – as vítimas.

Pedaços de vida, dispostos num espetáculo visual onde a dança se concilia com a canção, com palavras e frases, mas acima de tudo com almas especiais e vulneráveis que vai querer abraçar. A viagem é tão importante para nós. Avançamos sem pressa. E cada segundo é uma descoberta mágica. Um imenso repositório de informação. Um encontro inesquecível que irá certamente mudar as nossas vidas.

**Alain Platel – Frank Van Laecke, maio de 2010**



● ENTREVISTA COM ALAIN PLATEL  
E FRANK VAN LAECKE SOBRE *GARDENIA*

● SOBRE A SUA COOPERAÇÃO

**ALAIN PLATEL:** Já tinha ouvido falar de Frank como encenador, mas ainda não nos tínhamos conhecido, muito embora já tivéssemos trabalhado com Vanessa Van Durme. Ela juntou-nos. Dez anos antes, pedi-lhe para desempenhar um papel em *Allemaal Indiaan*. Conheci Vanessa nos meandros do teatro popular e sabia que ela era transexual. No fundo, isso não era relevante, tanto que em *Allemaal Indiaan* ela desempenhou o papel de uma mãe com quatro filhos. Mais tarde, Frank dirigiu uma produção na qual ela participou e que foi construída em torno da sua transexualidade: *Kijk mama, ik dans (Regarde, maman, je danse)*. Foi durante esse período que Vanessa nos apresentou e sugeriu que nos juntássemos de modo a criar uma produção baseada no seu passado na cena travesti, incluindo vários amigos que também faziam parte deste mundo. Consegue imaginar um desafio maior? Dois encenadores que mal se conhecem e que vêm de mundos completamente diferentes, trabalhando sobre um tema cheio de clichés, com um grupo de pessoas que não conhecem, a maioria das quais com pouca experiência. Sabíamos também que esta produção seria apresentada no Festival de Gante e na abertura de um festival de dança contemporânea alguns meses mais tarde.

**FRANK VAN LAECKE:** Naquela época, a decisão de trabalhar em conjunto era muito intuitiva. Só quando se começa a trabalhar em parceria é que se sabe se a decisão está certa ou errada. Trabalhamos de forma complementar, como se estivéssemos a dirigir um só carro, com dois volantes, dois aceleradores e dois travões. Sem acidentes. Era impossível conceber uma simbiose mais natural. O método de trabalho que experimento aqui – através da improvisação total – ensinou-me a ter mais confiança nas pessoas com quem trabalho, e deu-me o tempo e o espaço necessários para explorar tal confiança em detalhe, recorrendo aos seus elementos mais essenciais. É um processo intenso e muito enriquecedor, a experiência mais incrível da minha carreira.

**ALAIN PLATEL:** A decisão foi tomada de forma intuitiva e foi de tal forma poderosa que senti que tinha de aceitar este desafio. Preciso de novos encontros para crescer profissionalmente, mas também como ser humano; encontros com uma equipa como esta, por exemplo.



## ● SOBRE O ELENCO INVULGAR, UM ELENCO MARGINALIZADO

**ALAIN PLATEL:** Vanessa reuniu à sua volta pessoas do seu mundo; amigos travestis e transexuais, todos homens – embora alguns já se tivessem tornado mulheres –, entre os 55 e 65 anos de idade. Muitos deles já tinham abandonado o palco e apresentado o seu espetáculo de despedida. Outros nunca tinham pisado o palco. Além dos sete personagens mais velhos, Griet Debacker, uma mulher “verdadeira” com quem Vanessa já tinha querido trabalhar há muito tempo, também faz parte do elenco. Outro elemento é Timur, um jovem russo excepcionalmente talentoso. O convite para integrar este grupo na qualidade de *outsider* fez com que a atmosfera da produção se tornasse altamente pesada. A sua história de vida contrasta com a dos personagens mais velhos, embora seja igualmente intensa.

## ● SOBRE O ESPETÁCULO

**FRANK VAN LAECKE:** Fomos buscar a inspiração para esta produção ao filme espanhol *Yo soy así*, sobre um teatro cabaré em Barcelona que é forçado a fechar as portas. O filme acompanha os travestis na sua última noite, na sua derradeira atuação. Assim que entram em palco, assiste-se a estas pessoas já de idade a passar por uma metamorfose incrível. *Gardenia* retrata esta energia, mas também descreve a despedida e a transitoriedade, a esperança e a ilusão. O ponto de partida é a última noite deste teatro cabaré. O resto do material veio dos nossos atores. Histórias honestas e belas: o material mais fascinante emergiu deste grupo. A nossa função é estimulá-lo, manipulá-lo. Depois disso, podemos começar a filtrá-lo e a criar uma estrutura.

**ALAIN PLATEL:** Eles fornecem o material essencial para uma produção que ultrapassa as suas histórias. Não queremos que se transforme num documentário com pessoas a contar as suas histórias. Já existem muitos documentários excelentes sobre travestismo e transexualidade. No entanto, basear uma produção teatral neste tema é uma coisa totalmente diferente.

**FRANK VAN LAECKE:** Claro que o nosso público não virá para o espetáculo livre de expectativas e com uma grande dose de voyeurismo. Não devíamos tentar evitar os clichés; porque, afinal, eles fazem parte deste mundo. É preciso recriá-lo de forma a apresentar um mundo para lá da superfície, que toca em múltiplas camadas.

## ● SOBRE A MÚSICA, O DÉCIMO PERSONAGEM

**ALAIN PLATEL:** É por isso que era importante para nós mostrar ao nosso público a tristeza que está escondida sob o ambiente animado do cabaret. Sempre que a solidão e a dor eram o tema dos ensaios, sentíamos que tínhamos tocado em algo muito frágil. Para alguns de nós, foi muito difícil lidar com isso. Mas não queríamos deixar de incluir essa tristeza. É aqui que começa a história de Timur, o que é uma metáfora importante. É um espelho que toca numa corda sensível, não só dos membros do elenco, mas também do público.

**FRANK VAN LAECKE:** A dor remanesce debaixo da pele, mas vai surgindo em pequenas alfinetadas durante todo o espetáculo.

**ALAIN PLATEL:** A produção é um *tsunami* de emoções contraditórias. O público identificar-se-á com os personagens através de emoções que todos reconhecem, mesmo que naquele momento esses personagens sejam travestis ou transexuais. Através de uma poderosa catarse, queremos que o nosso público regresse a casa com um sentimento enérgico e feliz. Recarregado. Não se deve tentar encontrar as respostas somente em temas complexos. Às vezes as pessoas só querem ver um espetáculo sobre a beleza dos seres humanos.

**FRANK VAN LAECKE:** *Gardenia* é uma produção visual construída sobre um tapete musical muito robusto. Já conheço Steven (Prengels) há vários anos. Ele é, na realidade, um compositor de música contemporânea. Um dia, ao perguntar-lhe o que estava a fazer, tocou-me a sua última composição. Este estilo, esta linguagem determinada, era exatamente o que precisávamos para dar outra reviravolta a *Gardenia*. Steven também tocou a sua peça a Alain, o que deu origem a uma segunda decisão intuitiva. Embora Steven venha de um meio totalmente diferente, provou-se que era uma decisão acertada. Ele conseguiu criar uma composição fora do vulgar, uma estrutura musical debaixo da produção, juntamente com a música que os atores trouxeram dos seus mundos. Podíamos chamá-la de sinfonia, um todo extremamente bem pensado.

**ALAIN PLATEL:** Com o seu conhecimento, Steven criou a base que veio imprimir um toque especial aos elementos populares de uma canção de Dalida ou Aznavour. Ao trazer isto para uma composição sonora, um modo de falar, com música de Schubert ou Mahler, acrescentou uma atmosfera à produção transportando-o para um plano superior.

**GANTE, MAIO DE 2010**  
TRADUÇÃO: **MAFALDA MELO SOUSA**





### ● les ballets C de la B ●

les ballets C de la B (Gante-Bélgica) foi fundado por Alain Platel em 1984. Desde então a companhia tem-se apresentado regularmente, e com grande êxito, na Bélgica e no estrangeiro. Ao longo do tempo foi-se tornando uma plataforma artística que engloba diferentes coreógrafos, que se inspiram não só em Alain Platel mas também em Christine De Smedt, Koen Augustijnen e Lisi Estaras. Anteriormente, Hans Van den Broeck e Sidi Larbi Cherkaoui também fizeram parte do grupo. A companhia continua a manter o mesmo conceito de sempre: preparar artistas das mais diversas áreas e culturas, de forma a fazerem parte no seu processo de criação dinâmica. Como resultado da “mistura única de visões artísticas diferentes”, les ballets C de la B não são fáceis de classificar. Apesar disso, é possível associá-los a um estilo familiar (popular, anárquico, eclético, comprometido). O grupo tem como lema: “Esta dança inscreve-se no mundo, e o mundo pertence-nos a todos.”

### ● DIRETORES ●

**ALAIN PLATEL** Nasceu em 1956 em Gante, Bélgica. Terapeuta educacional de formação, autodidata em coreografia e encenação criou com amigos e familiares, em 1984, uma companhia que funcionou como um coletivo. Em 1988, com a peça *Emma*, afirma-se como encenador. Criou *Bonjour Madame*, *La Tristeza Complice*, e *Iets op Bach*, produções que impulsionaram os les ballets C de la B (nome adotado para a companhia) a nível internacional. Com o autor Arne Sierens, foi ainda o grande impulsionador da companhia de teatro juvenil Victoria de Gante, propondo as peças: *Moe-der en kind* (1995); *Bernadetje* (1996); e *Allemaal Indiaan* (1999). Após este último trabalho, Alain Platel anunciou que não iria produzir novos espetáculos, mas Gérard Mortier convenceu-o a criar a peça *Wolf* (2003), sobre Mozart, para a Trienal de Ruhr. O projeto coral *Coup de Choeurs*, montado por Platel por ocasião da abertura do novo KVS, marca o início de uma estreita colaboração com o compositor Fabrizio Cassol. *vsprs* (2006) assinala a mudança na sua carreira. A exuberância dos espetáculos precedentes, exprimindo-se pela diversidade dos intérpretes e dos temas abordados, dá lugar a uma maior introspeção e um maior nervosismo, revelando um universo de pulsões e aspirações. E também de violência, como em *Nine Finger* (2007), com Benjamin Verdonck e Fumiyo Ikeda. Após o projeto barroco *pitié!* (2008), *Out of Context* (2010) é quase uma reflexão ascética do movimento como os espasmos e tiques. O desejo de algo que transcenda o individual torna-se cada vez mais perceptível. Também entrou, sub-repticiamente, na área dos filmes de dança com o diretor inglês Sophie Fiennes: *Because I Sing*, em 2001, *Ramallah! Ramallah! Ramallah*, em 2005, e *VSPRS Show* e *Tell* em 2007. Participou ainda no projeto a solo: *de balletten en ci en là*, em 2006, um olhar impressionante sobre o que se passa numa companhia de dança com 20 anos de existência, transportando-nos a todos para o Vietname e Burkina Faso, mas também, e principalmente, uma ode à sua cidade natal, Gante.

**FRANK VAN LAECKE** Nasceu em 1958 em Gante, Bélgica. A sua versatilidade mereceu-lhe o título de “Mágico”, atribuído pela imprensa. Após ter escrito, para o canal público flamengo VRT, diversas séries de televisão (*FC de Kampioenen*, *Het Koekoeksnest...*), tornou-se conhecido como encenador de peças de teatro e óperas. Também se aventurou na direção de comédias musicais (*Hollywood by night*, *Jesus Christ Superstar*, *Jekyll & Hyde*), e produções de grande envergadura, o que lhe trouxe uma considerável fama internacional. Não recusa nada que venha do mundo do espetáculo; e sabe exatamente como utilizar em seu proveito o enorme potencial e conteúdo cómico dessas produções. Nos últimos anos, alcançou retumbantes sucessos com os musicais *Kuifje en de Zonnetempel* (“Tintin and the Temple of the Sun”), *The Prince of Africa*, *Dracula*, *Rembrandt – the musical*, *Pirates Pirates!* e *Daens*, quase sempre a trabalhar com o compositor Dirk Brossé. Frank Van Laecke foi o diretor artístico e diretor de atores de *Booh!*, uma série juvenil para a VTM. A série foi nomeada pela imprensa como o melhor programa de 2005. Seguiu-se rapidamente uma 2.ª série. Em 2006, regressa à direção de peças ainda com mais entusiasmo como a produção teatral baseada nas cartas de amor de Anton Tchekhov, *Jouw hand in mijn hand*. Nesse mesmo ano, faz a estreia de *Kijk mama, ik dans*, um monólogo dirigido em conjunto com Vanessa Van Durme. Posteriormente esta produção foi em digressão. Recebeu numerosos prémios, na Bélgica e no estrangeiro, pela sua direção. Em 2002 foi galardoado como o título “Embaixador da Cidade de Gante”.

● **CRIADO E INTERPRETADO POR** ●

**VANESSA VAN DURME** Nasceu em 1948 em Gante, Bélgica. No Conservatório de Gante estudou arte dramática. A sua carreira iniciou-se na companhia Nederlands Toneel Gent, atualmente denominada "NTGent". Fez a difícil escolha, mas irresistível, de fazer uma cirurgia para mudança de sexo, e, por força das circunstâncias, abandona a companhia e a sua carreira teatral. Vinte anos mais tarde, começou a escrever comédias. Escreveu para televisão para diversos canais, entre os quais o canal público flamengo VRT, onde escreveu a novela *Liefde en Geluk* ("Amor e Sorte") e onde fez também a direção de atores. Durante cinco anos foi uma figura popular da rádio, tendo batido o recorde de duração de uma "peça de comédia" na rádio belga. Assinou cerca de vinte peças de teatro. O grande regresso aos palcos acontece quando o coreógrafo e encenador do teatro belga, Alain Platel, lhe dirige um convite para interpretar o papel da mãe, Tosca, em *Allemaal Indiaan*. Depois de ter terminado uma digressão internacional de dois anos com esta produção, ingressou na companhia Theater Victoria de Gante, para atuar em *White Star*, uma peça a partir de uma ideia sua. Esta produção leva-a uma vez mais, durante dois anos, por toda a Europa. Escreveu então o livro *Kijk mama, ik dans* (*Regarde maman, je danse*) e constrói o monólogo com o mesmo nome, que apresentou em quatro línguas na Europa e nos Estados Unidos. Com este monólogo, no qual fala com uma franqueza surpreendente da sua mudança de sexo, espera fazer cair os preconceitos do público, mostrar-lhe que as pessoas "que são outras" são também... pessoas. A tolerância, a aceitação do que é o "outro", são os valores que Vanessa preza bastante. A sua última produção, *Femme Blanche*, desenrola-se no Marrocos colonizado no último século. Com esta história, indiretamente Vanessa quer denunciar a rápida progressão atual do racismo e da intolerância e o perigo dos subúrbios.

**GRIET DEBACKER** Nasceu em 1964 em Roeselare, Bélgica. Após a licenciatura em terapia do discurso (1985) e um 1.º Prémio em Arte Dramática no Conservatório de Gante, trabalhou como atriz em regime *freelancer* em diversas companhias de teatro belgas e holandesas. Apresentou-se igualmente em novelas televisivas para o canal oficial belga VRT e em séries flamengas de ficção. Em 2005 fundou a companhia Swan Lake com Vanessa Van Durme e produziram *Kijk mama, ik dans* encenado por Frank Van Laecke. Desde então, treinou Vanessa durante a digressão mundial desta produção. A segunda produção da companhia, *Femme Blanche*, foi estreada em novembro de 2009 e dirigida por Jan Steen.

**HENDRIK LEBON** Estudou na Fontys Dansacademie em Tilburg, Países Baixos. Participou em *master-classes* em diversos países europeus. É um artista de palco eclético que já trabalhou como cantor/bailarino/ator em locais como Kopergieterij, Ballet Royale da Flandres, teatro de marionetas De Maan, Meekers Rotterdam, e outras companhias na Noruega, Áustria e Finlândia. Colaborou com Andreas Denk e Frank Van Laecke, e em produções para festivais. Em 2005 recebeu o Prémio Jacques De Leeuw "Melhor Jovem Talento".

**ANDREA DE LAET** Nasceu em 1952 em Niel, Bélgica. Quando era criança tinha dois sonhos: ser educador de infância ou estudar na Academia de Arte Dramática de Antuérpia. Nesse tempo, o primeiro sonho era só reservado a raparigas, e o segundo não teve grande apoio familiar. Arranjou um trabalho, mas nos seus tempos livres dedicava-se arduamente aos seus sonhos. Estudou línguas estrangeiras e datilografia e foi para uma escola de arte dramática em Boom, nas tardes de sábado. Posteriormente, e durante quatro anos, teve aulas de cultura de intervenção na Internationale Nieuwe Scène, uma companhia de teatro belga. Foi o co-fundador do Pichak Teater em Niel nos anos 70. Continuou o seu caminho e fez o papel de travesti durante doze anos numa produção que esteve em cena num café-teatro em Antuérpia. Estar em palco em *Gardenia* é um sonho que se realizou.

**RICHARD "TOOTSIE" DIERICK** Nasceu em 1952 em Lokeren, Bélgica. Após uma infância maravilhosa e calorosa, completou os estudos secundários na escola onde as disciplinas das humanidades clássicas (Latim e Grego) faziam parte do programa em 1970. Procura algo que reflita o seu compromisso com a sociedade e inscreve-se num programa de enfermagem pediátrica. Após a licenciatura em 1973 começou a trabalhar como enfermeiro no Hospital Queen Paola Children, em Antuérpia. Durante três maravilhosos anos de estudo, Richard que era de lenta aprendizagem, passa por uma crise de identidade quando se apercebe que era homossexual, mas depressa aceita e assume esse facto. Para enfrentar a dureza do seu trabalho encontrou um escape no mundo do entretenimento. Frequentou aulas de declamação durante seis anos e passou três anos na escola de artes dramáticas e teve aulas de dança jazz, africana e sapateado. O seu horário irregular de trabalho tornou difícil o seu ingresso numa companhia teatral. Por fim, entra no mundo fantástico do teatro de travestis. Esteve em palco durante 30 anos, e teve a satisfação de dar voz ao animal teatral escondido no seu íntimo. Sente-se feliz por ter contribuído com a sua experiência e talento para *Gardenia*: a cereja no topo do bolo.

**DANILO POVOLO** Nasceu em 1954 em Vaux-Sous-Chevremont, Bélgica. Cresceu em Wallon Provinces e teve aulas de holandês. Quando completou o secundário trabalhou em escritórios em Bruxelas, Liège e Antuérpia. A partir de 1978, nos seus tempos livres viajou por todo o mundo com Mama Roma Show, uma companhia de teatro de travestis. Foi convidado, com alguma frequência, para participar em digressões pela Europa e por todo o mundo. Em 1995 deixou a companhia de teatro e foi para Antuérpia, onde ingressou no Cabaret Folies, uma companhia de teatro cómica de travestis que fez digressões pela Bélgica. Também aprecia teatro e cinema.

**GERRIT BECKER** Nasceu em 1944 em Amesterdão, Holanda. Foi estofador em Antuérpia e tirou vários cursos de computador. É um homem versátil, as suas atividades abrangem diversas áreas: trabalhou na indústria de *catering*, foi cabeleireiro, colou papel de parede e foi pintor. Contribui ativamente para a melhoria das condições de vida das prostitutas mais velhas. Atualmente é vice-presidente da organização de caridade Pandora.

**DIRK VAN VAERENBERGH** Nasceu em 1954 em Aalst, Bélgica. É um ator apaixonado por línguas. Ensinou sueco e literatura na Universidade de Gante, mas no final do século passado fez uma escolha definitiva pela carreira de ator. Atuou em musicais como *Company* (Royal Ballet of Flanders) e *Amadeus* (Music Hall). Já trabalhou com o encenador Frank Van Laecke em *Kuifje en de zonetempel* ("Tintin e o Templo do Sol"), *Im Weissen Rössl*, *Die Fledermaus* e *Daens – the musical*. Como membro do Ensemble Leporello trabalhou nas produções *Macbeth-branding*, *Fool for Love* e *Hoe het varken aan zijn krulstaart kwam*. Foi artista convidado em programas de televisão e cinema (*Spoed*, *De Man*, *De Kotmadam*, *Wittekerke*, *Aspe*, *Niet voor Publicatie*, *Hof van Assisen*, *Booh!*). Não precisa de muito para se sentir feliz. Basta-lhe um livro (de Murakami, Yates, McEwan) ou a poesia de Pessoa, Szyborska e Kavafis, um café numa esplanada (em Gante, Hague, Londres ou Nova Iorque), um iPod nos seus ouvidos (R. Strauss, Wagner, Mahler, Amy Winehouse ou Rufus Wainwright). Ou que o levem a jantar fora (pasta vongole, vitello tonato e köttbullar i tomatssås). Gosta dos jogos de luz na pintura de Hopper e dos pormenores excêntricos de Keith Haring, móveis de Gipsen e Starck, e filmes de Egoyan e Almodóvar. Esta é a primeira vez que irá vestir um vestido. Sente-se privilegiado em trabalhar com colegas como estes. Dedica esta *Gardenia* ao seu marido e enteado.

**RUDY SUWYNS** Nasceu em 1944 em Gante, Bélgica. Aos cinco anos deu os seus primeiros passos na Gent Opera House. Estudou no Conservatório Real de Música em Gante e na Academia de Música em Gentbrugge. Foi membro da companhia de teatro de Gante Romain Deconinck em Minardschouwburg durante 30 anos (1968-1981), e é membro da organização do festival bianual de opereta ao ar livre Festivaria e do festival de música que tem lugar em Donkmeer Lake em Gante. Foi contratado como diretor e ator da Companhia de Teatro Kortrijk Lyrical, Theatre Kunst Veredelt Roeselare e da Tielt Operetta Podium. Participou nas produções das óperas *Nabucco*, *La Bohème*, *Carmen*, *Aida*, *La Traviata* e *Don Pasquale* no Music Hall. Foi em digressão pela Europa por diversas vezes. Interpretou um papel na produção teatral *Cyrano de Bergerac* e trabalhou com o encenador Frank Van Laecke nos musicais *Kuifje en de zonetempel* ("Tintin e o Templo do Sol") e *Daens – the musical*. Também se apresenta frequentemente em filmes e séries de televisão.

#### ● MÚSICA ●

**STEVEN PRENGELS** Nasceu em 1978 em Zele, Bélgica. Estudou no Lemmensinstituut, o KUL e os conservatórios de Antuérpia e Amesterdão. Nestas últimas duas instituições estudou composição com Wim Henderickx. Em 2004 recebeu o Prémio pela Composição Mais Original por Um Jovem Compositor Belga, no Festival Internacional de Cinema da Flandres, e o Prémio Nova Música da East Flandres em 2007. Escreve música para teatro, dança, orquestra e *ensemble*. O seu trabalho já foi apresentado na Royal Flemish Philharmonic, Brussels Philharmonic, Chamber Orchestra of Belgium, o Nieuw Ensemble Amsterdam e o Spectra Ensemble.

A sua obra *Exhibiton*, que compôs para teatro em 2009, deu um fulgor especial e original ao trabalho de Marcel Duchamp, tendo contribuído, definitivamente, para o momento de viragem na sua carreira. Atualmente, trabalha para os les ballets C de la B, o Oxalys Ensemble e a Orquestra de Câmara da Bélgica. Além do seu trabalho como compositor, dedica ainda algum tempo às artes visuais, outro dos seus grandes talentos.

#### ● CENOGRAFIA ●

**PAUL GALLIS** Nasceu em 1943 em Amesterdão, Holanda. Criou a sua primeira cenografia para o Holland Festival em 1974. Durante sete anos foi membro da direção artística do Grupo de Teatro Globe, a que se seguiu o Grupo de Teatro de Amesterdão, após a sua fundação em 1987, onde exerceu o mesmo cargo e onde foi ainda responsável pelo *design* durante 13 anos. Criou mais de 300 desenhos de cena para teatro, ópera, *ballet*, musicais e cinema, trabalhando com o Schiller Theater e o Deutsches Theatre (Berlim), Schauspielhaus Bonn, Das Thalia Theater (Hamburgo), Das Coliseum Theater (Essen), Das Apollo Theater (Estugarda), Opera de Nice, Det Ny Teater (Copenhaga), Teatro alla Scala de Milão, Het Eilandje e o Stadstheater (Antuérpia) e Opera de la Monnaie (Bruxelas). Na Broadway, fez o *design* de cena em *Cyrano the Musical*. Outros musicais incluem *She loves me*, *Joe*, *The Musical*, *Evita* e *Elisabeth* (que lhe valeu o Prémio Bester Ausstatter em 2001). O seu trabalho para *West Side Story* foi apresentado na Europa e Ásia, estando a produção ainda em cena. Foi também galardoado com o prestigiado Proscenium Award. A rainha da Holanda agraciou-o com o título "Ridder in de orde van Oranje Nassau" (Cavaleiro da Ordem de Orange) pela sua contribuição para o teatro holandês. Em 2009, com o musical *Anatevka*, recebeu o Prémio Johnny Kraaykamp, para "melhor desenho de cena".

#### ● FIGURINOS ●

**MARIE (COSTUME) LAUWERS** Nasceu em 1945 em Beerse, Bélgica. Após os seus estudos em holandês, história e direção de cena, iniciou a sua carreira como estilista para Yan Tax. Posteriormente tornou-se sua assistente. E mais tarde começou a trabalhar como figurinista independente, mas continuou como assistente de Yan nas produções mais importantes, por exemplo em *Daens*, em 2008. Como figurinista independente fez muitas produções de cena, cinema e peças de teatro. Trabalhou com os diretores Eric Barbier, Adrian Brine, Vincent Rouffaer, Marion Handwerker, Berend Boudewijn, Jules Rooyards, Franco Dragone, Ruut Weissman, Christiaan Nortier, Edward Albee e Peter Oosthoek, entre outros. É também colaboradora regular na Sanne Wallis de Vries que, com a sua teimosia e espetáculos provocadores, ganhou um lugar especial no Dutch Cabaret. Fez os figurinos para o último filme/dança dirigido por Willem van de Sande *Back-huysen* para o Scapino Ballet, realizado por Ed Wubbe.

CCB / CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
 António Mega Ferreira PRESIDENTE  
 Margarida Veiga vogal  
 Miguel Leal Coelho vogal  
 ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO  
 Gabriela Cerqueira  
 CONSULTOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA  
 João Paulo Cotrim  
 CENTRO DE ESPETÁCULOS  
 COORDENADORA  
 Cláudia Belchior  
 ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA  
 Francisco Sasseti  
 CONSULTOR PARA DANÇA E MÚSICAS PLURAIS  
 Fernando Luis Sampaio  
 ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO  
 Rita Bagorro  
 PRODUÇÃO  
 Inês Correia  
 Patrícia Silva  
 Hugo Cortez  
 Vera Rosa  
 Inês Lopes  
 DIRETOR DE CENA / COORDENADOR  
 Jonas Omberg  
 DIRETORES DE CENA  
 Pedro Rodrigues  
 Patrícia Costa  
 Paula Fonseca  
 José Valério  
 ESTAGIÁRIOS  
 Celso Matos / Rita Conduto  
 SECRETARIADO  
 Yolanda Seara  
 CHEFE TÉCNICO DE PALCO  
 Rui Marcelino  
 SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA  
 Sofia Matos  
 TÉCNICOS PRINCIPAIS  
 Pedro Campos  
 Luís Santos  
 Raul Seguro  
 TÉCNICOS EXECUTIVOS  
 F. Cândido Santos  
 Vítor Pinto  
 César Nunes  
 José Carlos Alves  
 Hugo Campos  
 Mário Silva  
 Ricardo Melo  
 Rui Croca  
 Hugo Cochat  
 CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS  
 Nuno Grácio  
 TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS  
 Rui Leitão  
 Eduardo Nascimento  
 Luís Garcia Santos  
 Nuno Bizarro  
 Paulo Cacheiro  
 Nuno Ramos  
 CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO  
 E MANUTENÇÃO  
 Siamanto Ismailly  
 TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO  
 João Santana  
 Luís Teixeira  
 Vítor Horta  
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
 E RELAÇÕES PÚBLICAS  
 COORDENAÇÃO  
 Sofia Mântua  
 SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO  
 Sandra Grilo  
 ORÇAMENTO | GESTÃO DE CONTEÚDOS ONLINE  
 Manuela Moreira  
 GESTÃO DE BASE DE DADOS  
 Vera Mestrinho  
 GABINETE RELAÇÕES PÚBLICAS  
 Isabel Roquette [responsável]  
 Carlos Moura  
 Miguel Manta  
 SECRETARIADO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS Lúcia  
 Oliveira  
 GABINETE IMPRENSA  
 Sofia Cardim [responsável]  
 Ana Bravo  
 SETOR EDIÇÕES  
 PRODUÇÃO | PROMOÇÃO  
 Madalena Frade  
 REVISÃO DE TEXTOS  
 Dulce Reis  
 GABINETE GRÁFICO  
 Paula Cardoso [responsável]  
 Paulo Fernandes  
 Marisa Lourenço  
 PRODUÇÃO GRÁFICA | SECRETARIADO  
 Sandra Salgueiro  
 REFEIÇÃO  
 Ana Silva  
 Cláudia Antunes  
 Madalena Castro  
 Maria Filomena Rosa  
 Sandra Alves

## ● DESENHO DE LUZ ●

**KURT LEFEVRE** Nasceu em 1973 em Menen, Bélgica. Trabalhou durante cinco anos na Vlaamse Opera em Gante e Antuérpia. Foi também engenheiro de som para a Operastudio Vlaanderen, e, em 2008, *designer* de luz e som para *Dark Speeches* de Lazara Rosell Albear. Como técnico de luz fez as seguintes digressões: em 2006, *vsprs* de Alain Platel e *IMPORT EXPORT* de Koen Augustijnen. Desde 2007, é membro de les ballets C de la B, tendo feito o desenho de luz para *Aphasiadisiac* (2008) e *Under Erasure* (2010); para a Companhia de Dança Aphasia de Ted Stoffer, *Ashes* (2009) de Koen Augustijnen e *primero* (2010) de Lisi Estaras. Gosta de viajar e observar.

## ● DESENHO DE SOM ●

**SAM SERRUYS** Nasceu em 1977 em Ostende, Bélgica. É guitarrista/compositor, tendo-se licenciado na Rock Academy, sediada na cidade holandesa Tilburg (1999-2003). Paralelamente, frequentou o curso de engenharia de som na School of Audio Engineering em Roterdão. Fez digressões pela Bélgica e Holanda como membro da banda Bertus Borgers (saxofonista com Herman Brood e Raymond van het Groenewoud). Em 2005, começou a trabalhar nos les ballets C de la B, foi para o Het Toneelhuis (Antuérpia) e regressou aos les ballets C de la B como engenheiro de som e compositor de música eletrónica para Koen Augustijnen, Ted Stoffer, Lisi Estaras e Alain Platel. Paralelamente produz e faz gravações para jovens talentos. Recentemente, também trabalhou para o festival de verão Theater aan Zee (Ostende), como engenheiro de som dos MoneyMark (Beasty Boys), Gabriel Rios e amigos e Marie-Laure Béraud/Ad Cominotto, entre outros.

# SIDI LARBI CHERKAOUI

DAMIEN JALET & ANTONY GORMLEY

# BABEL (Words)

CCB

25+26<sup>21H</sup>  
março

GRANDE AUDITÓRIO  
+12 ANOS

[www.ccb.pt](http://www.ccb.pt)

BILHETEIRA ONLINE · TRAGA O SEU BILHETE DE CASA

With the support of  
the Flemish authorities

